

USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS



CARTILHA VINCULADA AO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE DA PESSOA EM CONDIÇÕES CRÍTICAS – DENC/CCS/UFPB/ DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA/CNPq.



U86 Uso irracional de medicamentos [recurso eletrônico] /
Organização: Aurilene Josefa Cartaxo de Arruda
Cavalcanti ... [et al.] - João Pessoa: Editora do CCTA,
2022.

Recurso digital (4,13MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-5621-258-6

1. Medicamentos - Administração - Cartilha.
2. Automedicação – Riscos e consequências. I. Cavalcanti, Aurilene Josefa Cartaxo de.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 615.03(075.2)

CRENCIAIS AUTORES E ORGANIZADORES

AURILENE JOSEFA CARTAXO DE ARRUDA CAVALCANTI

Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde - UFPB. Doutora em Ciências da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/RJ. Mestre em Enfermagem Saúde Pública - UFPB. Especializada em: Cuidados Intensivos - UFPB; Administração Hospitalar e Sanitária UNAERP-SP; Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela SOBRAGEN-SP. Enfermagem Forense – RJ. Bacharel em Direito pela FAP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas – GEPSPCC/UFPB/CNPq.

CESAR CARTAXO CAVALCANTI

Professor Decano e Titular do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde - UFPB. Doutor em Enfermagem – USP. Mestre em Enfermagem – UFRJ. Membro Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas– GEPSPCC/UFPB/CNPq

DAIANA BEATRIZ DE LIRA E SILVA

Enfermeira com Licenciatura Plena em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Graduada em Urgência e Emergência. Mestranda do Programa de Pós – Graduação de Enfermagem. Assessora e Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas -GEPSPCC/UFPB/CNPq

CRENCIAIS DOS AUTORES E ORGANIZADORES

DÉBORA ANANIAS DE MELO

Discente de graduação e bacharelado de Enfermagem na Universidade Federal da Paraíba. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições – GEPSPCC/UFPB/CNPq. Extensionista bolsista do projeto “Xô Parasita: Educação em Saúde no Combate às Parasitoses”.

GUSTAVO CARVALHO DE LIMA QUEIROZ

Discente de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas — GEPSPCC/UFPB/CNPq. Diretor de Extensão da Liga Acadêmica de Emergência e Trauma da Universidade Federal da Paraíba - LAET – UFPB. Extensionista bolsista do projeto de extensão Capacitação em Primeiros Socorros para Discentes da Graduação em Enfermagem e Professores do Ensino Fundamental.

LAÍS BATISTA MENDES

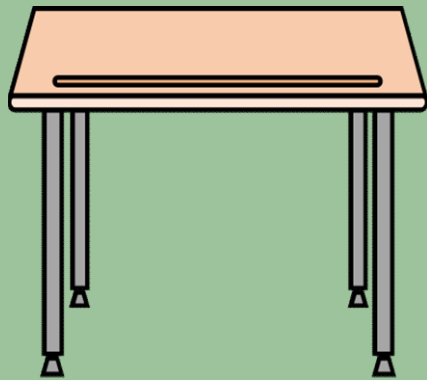
Discente da graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições– GEPSPCC/UFPB/CNPq. Membro da Liga Acadêmica de Anatomia da UFPB- LAAUFPB.

ALYSON FURTUNATO EPAMINONDAS

Discente da graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Pessoa em Condições Críticas– GEPSPCC/UFPB/CNPq. Membro da Liga Acadêmica de Emergência e Trauma da UFPB-LAET. Membro da Liga Acadêmica de Anatomia da UFPB- LAAUFPB.




Caro(a) leitor(a), esta cartilha tem como objetivo principal informar sobre o uso irracional de medicamentos e a sua correlação com a automedicação. Ela é destinada à toda a população e aos profissionais de saúde. O conteúdo aqui exposto não tem a intenção de gerar discussões, mas sim, de influenciar e informar sobre o conhecimento de um assunto tão importante.




Boa tarde, alunos. Hoje veremos as consequências do uso irracional de medicamentos. Para nos ajudar, o enfermeiro Paulo tirará as suas dúvidas.





Boa tarde, Paulo. Eu me chamo Maria e gostaria que você me explicasse o que são medicamentos.



Boa tarde, Maria. Então, os medicamentos são produtos utilizados por profissionais da saúde que servem para prevenir e controlar doenças, assim como recuperar a saúde do paciente.



Para falar em medicamentos, precisamos comentar sobre A Política Nacional de Medicamentos

A Política Nacional de Medicamentos tem como principal objetivo garantir uma eficácia e segurança dos medicamentos, visando promover um uso racional e que a população tenha uma acesso mais facilitado a medicamentos de caráter essencial. Sendo assim, o foco dessa Política é que se tenha uma melhoria significativa na assistência em saúde da sociedade brasileira.

Ademais, essa Política contribui para um controle e garantia de qualidade dos medicamentos, assim como os manejos em distribuições e compra dos fármacos. Sendo assim, fica claro o serviço de saúde é de extrema importância e que a partir dele pode-se favorecer um constructo de uma boa qualidade de saúde e de vida da população brasileira.



A prescrição médica é uma documentação na qual contém informações específicas a respeito do medicamento que será utilizado no tratamento, essas informações, incluem como e quando tomar e o tempo de tratamento, Logo, a Organização Mundial da Saúde estabelece uma sequência de etapas para obtenção de uma boa prescrição, que são:

THESS, 2018; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2015.

1 Determinar o problema do paciente;

2 Indicar o objetivo terapêutico a ser alcançado;

3 Optar por um tratamento que garanta eficácia e que seja seguro para o paciente;

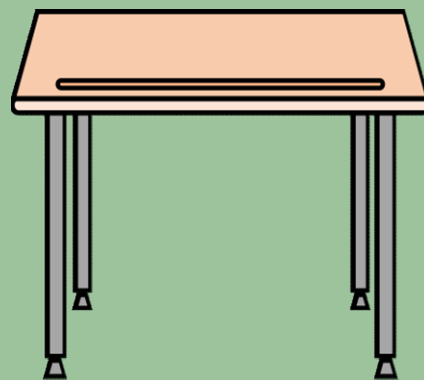
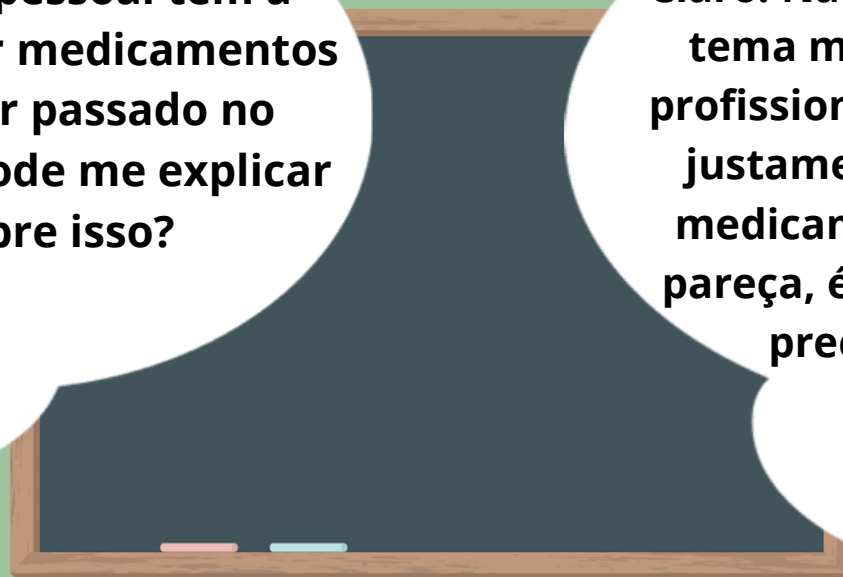
4 Ser claro e escrever de forma que o paciente consiga entender;

5 Orientar o paciente quanto a efeitos que o medicamento pode causar e também a como usar;

6 Acompanhar a evolução do tratamento.

Lá em casa o pessoal tem a mania de tomar medicamentos sem antes ter passado no médico, você pode me explicar mais sobre isso?


Claro. Na área da saúde existe um tema muito discutido entre os profissionais e os pacientes, que é justamente o uso irracional de medicamentos. Por incrível que pareça, é algo bem comum e que precisa ser combatido.






A organização mundial de saúde estabelece uma proposta bem interessante quanto a isso. Veja bem, para que tenhamos um uso racional de medicamentos, é preciso que se tenha uma necessidade de uso dele e, assim, poder prescrever medicamentos que venham a ter eficácia no problema do paciente e não intoxicá-lo com um medicamento indevido. AQUINO, 2008.

Logo, para que tenhamos um bom resultado final, é muito importante passar em um profissional qualificado para ele analisar os sintomas e, assim, nos receitar o melhor medicamento.



Se a automedicação é uma coisa tão ruim para as pessoas, por que isso acaba acontecendo com frequência?



Um dos principais motivos é a falta de disponibilidade de um serviço de saúde mais acessível. Então os pacientes acabam tomando vários medicamentos, ignorando os efeitos que eles podem causar e isso acaba sendo nocivo para o paciente.

PAULA SILVA; RODRIGUES, 2021



Apesar da administração de medicamentos afetar a segurança do paciente, os principais motivos da automedicação são:

GAMA; SERCOLI, 2017.

1

Experiência previa com os sintomas de uma doença

2

Achar que tem conhecimento sobre a doença

3

Falta de tempo para procurar um auxilio médico

4

Dificuldades relacionadas com recursos financeiros direcionados à saúde



Com base Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 50% dos medicamentos são repassados para os usuários de maneira errada, isso é um ponto que a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nos alerta como sendo um problema que pode gerar grandes riscos, justamente por ser um incentivo a promoção do uso indiscriminado de medicamentos.

Além disso, mais de 75% dos brasileiros temo costume de se automedicar sem antes ter sido orientado por um profissional da saúde para que o mesmo possa prescrever um fármaco ideal e seguro para a saúde do paciente.

BRASIL, 2001..

Você pode citar alguns exemplos de uso irracional?



Os principais exemplos são:



Polifarmácia;



Via de administração inadequada;



Uso de medicação com quantidade e tempo inadequados;



Uso de antibióticos em infecções não bacterianas;



Prescrições ineficazes.



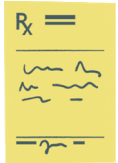
Vale ressaltar que os principais fatores de risco para prescrições irracionais relacionados aos pacientes e medico são:



Demanda por medicamentos



Falta de experiência



Baixo conhecimento médico



Má educação médica



Diagnóstico impreciso



Dificuldade na relação médico-paciente

A ilegitimidade de uma prescrição é um fato que pode corroborar para riscos potenciais que trazem resultados maléficos para o paciente?



Sim, pois a legitimidade de uma receita é um direito obrigatório segundo a Lei Federal nº 5.991, ou seja, uma letra que esteja ilegível pode gerar danos que podem ser fatais, desde um uso de medicamento errado até uma dosagem incorreta. Além disso, o erro de medicação advindo de uma prescrição na qual a leitura seja dificultosa é frequente e perigosa, pois nela não se é possível ter uma clareza da forma de administração e como o medicamento deve ser aplicado.

ARAÚJO, 2011.

Dessa forma, uma prescrição clara é de suma importância, pois assegura um tratamento de qualidade e seguro para o paciente.



Informação

Segundo o Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP), mais de 55% da pessoas que passaram por uma pesquisa realizada pelo instituto, afirmou fazer uso incorreto dos medicamentos mesmo com a prescrição em mãos.

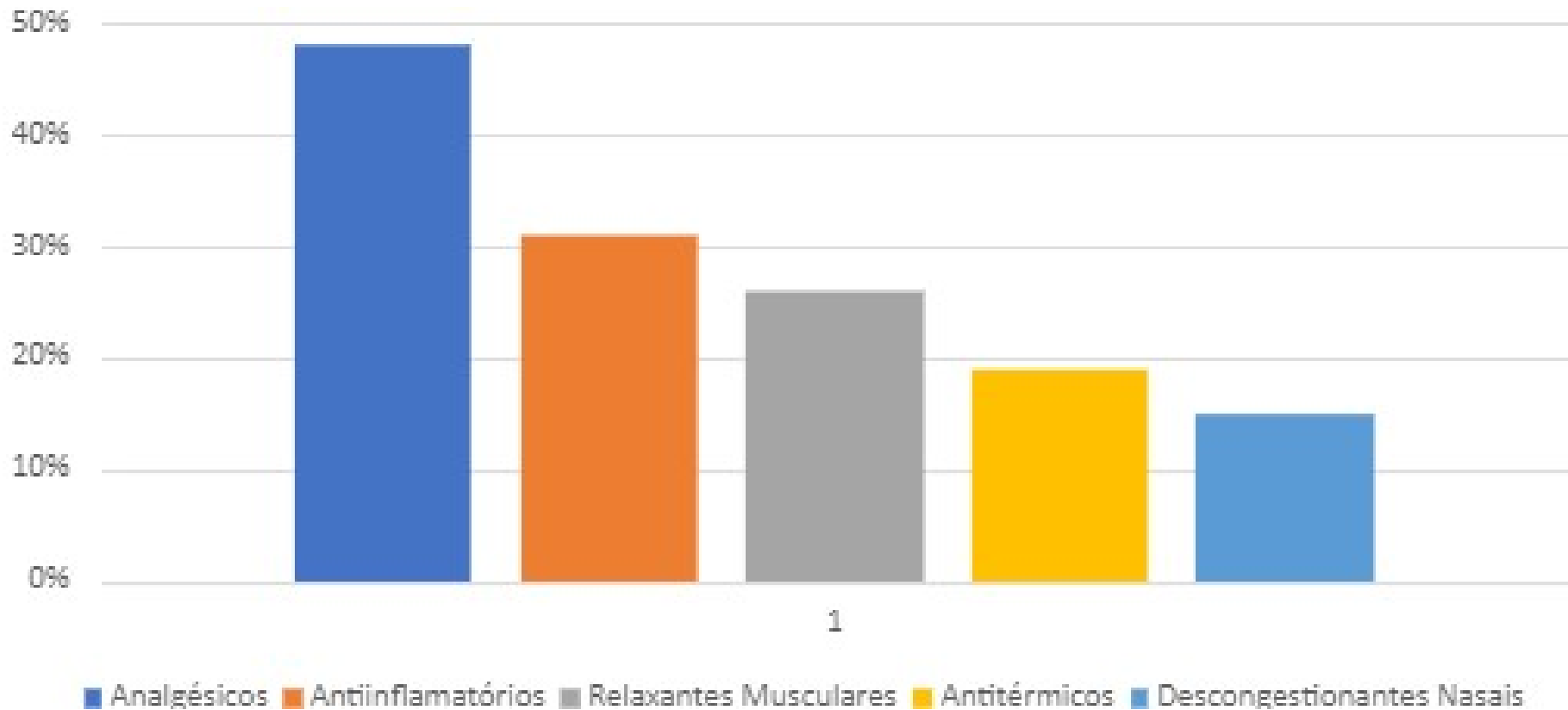
CRF-SP, 2019.

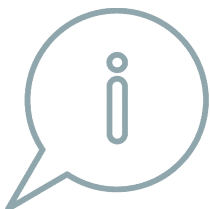




Uma pesquisa feita pelo ICTQ (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação), mostra que os medicamentos mais utilizados na prática de automedicação são:

ICTQ,2018.






É importante comentarmos sobre a dependência de remédios. Quando falamos em dependência, de início já relacionamos à outras substâncias como álcool ou algum outro tipo de ilícito. Entretanto, os medicamentos também são substâncias geradoras de dependência que vêm tendo um alarmante número. Desse modo, isso passa a ser um problema de extrema importância, justamente, por não ter a repercussão que outras substâncias tem. Um dependente de remédios sente a necessidade de tomar mesmo que um mal-estar passageiro ou uma leve dor de cabeça, isso para ele já se torna um motivo e justificativa para fazer uso do medicamento.

Como exemplos de medicamentos que tem a maior frequência de dependência podemos citar os calmantes e analgésicos e até mesmo os mais conhecidos popularmente como dipirona e paracetamol.

HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2020.




Então o que dever ser feito para evitar o uso irracional dos medicamentos?

De modo geral, evitar e combater o uso irracional de medicamentos é um ponto de extrema relevância e para isso a população como um todo deverá se reeducar e ser informada a respeito dos malefícios. Além disso, a monitorização para que se tenha um controle de medicamentos sem prescrição médica deve ser mais efetiva a fim de diminuir esse consumo indiscriminado. Outros exemplos de manejos, que pode evitar o uso irracional de medicamentos, seria elaborar terapêuticas, objetivando uma melhor assistência e acesso aos serviços de saúde.



Logo, é sempre importante estarmos cientes que ingerir medicamentos sem antes ser orientado por um profissional da saúde é um problema grave e que devemos evitar. Sendo assim, todos os medicamento têm uma dosagem correta e adequada e um tempo de duração específico para cada tratamento que devemos seguir. E como ponto mais importante, fazer o uso de fármacos somente quando necessário, isso evita o uso irracional e contribui para a saúde do paciente.

LIMA et al.,2020.



Agora estou ciente dos riscos e em como devo agir diante dessa situação. Muito obrigada pela explicação, Paulo!



É sempre um prazer poder ajudar, Dona Maria.



Referências

- **AQUINO, D. S.** Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2008, v. 13, n. suppl [Acessado 17 Fevereiro 2022] , pp. 733-736. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>>.
- **ARRAIS, PSD.** O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fLrr98zz8p7DLpmKT7Vq3vy/?format=pdf&lang=pt>.
- **ARAÚJO, P. T. de B; UCHÔA, S. A. C.** Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2011, v. 16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YPSnMv4NmtBT9chF6c6Hy5f/?>.
- **INSTITUTO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E QUALIDADE. ICTQ.** Automedicação no Brasil. 2018. Disponível em: <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018#:~:text=No%20Brasil%2C%2079%25%20das%20pessoas,e%20em%202016%2C%2072%25>.

- **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de medicamentos 2001/Ministério da Saúde,Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Política _medicamentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Política_medicamentos.pdf).**
-
- **CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CFF. Prescrição Farmaceutica no Manejo de problemas de saúde autolimitados., 2015. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/Apostila%20-3.pdf>.**
- **CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SÃO PAULO. CRF-SP. Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm hábito de se automedicar, 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-têm-o-hábito-de-se-automedicar.html>.**
- **CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO PARÁ. Letra legível, Disponível em: <https://www.crmpr.org.br/Letra-legivel-50-169.shtml>.**
- **GAMA ASM, SERCOLI SR. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas – Brasil. Rev Gaúcha Enferm, 2017. Disponível: em <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/HQm9Gznw68wWrB7wtWR4FMQ/?format=pdf&lang=pt>.**

- **JESUS, N. Influenciadores digitais e a sua influência entre estudantes universitários na prática do uso irracional de medicamentos. Anima Educação, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14631>.**
- **LIMA, W.G; CARDOSO, B.G.; SIMIÃO, D.C.; AMORIM, J.M.; SILVA, C.A.; BRITO, J.C.M. Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (sARs-Cov-2): Um problema emergente. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, v. 2, n. 3, p. 37-53, 2020. Disponível em: <https://www.bjhp.crfmg.org.br/crfmg/article/view/102/66>.**
- **HOSPITAL SANTA MÔNICA. MEDICAMENTOS. 2020. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/dependencia-quimica/medicamentos/>.**
- **SILVA PAULA, CC; Rodrigues, S. M. Influência das territorialidades no uso irracional de medicamentos no território de Itabirinha-Mg, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/40805/pdf>.**
- **SCHMID, B; BERNAL, R; SILVA, N. N. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. Revista de Saúde Pública [online]. 2010, v. 44, n. 6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/TXw8kvbPSFffSHN3vVvxm8D/?>.**

- **THEES, V. Prescrição médica: orientações de como fazer. Portal PEBMED, 2018. Disponível em: <https://pebmed.com.br/prescricao-medica-orientacoes-de-como-fazer/>.**
- **VÍCIO EM REMÉDIOS: sinais e tratamento da dependência química. Clínica e Spa Vida Natural, 2021. Disponível em: <https://www.vidanatural.org.br/vicio-em-remedios-dependencia-quimica/>.**
- **VIEIRA, P. J. L; FREITAS, L. T. Atuação do farmacêutico na dispensação de antimicrobianos com foco na resistência bacteriana. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.5, p.48234-48244, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29743/23467>.**